

De olho no presente

A presente edição de *Resgate* é a materialização do esforço do Comitê Editorial da revista, de pareceristas e de funcionários da Área de Publicações do Centro de Memória (CMU), que não mediram esforços para que, num prazo de sete meses, pudessem produzir os três últimos números (edições, 9, 10 e 11) nessa escalada em busca da tão sonhada atualização – agora muito próxima. Mais uma edição neste ano e aí, sim, estaremos em dia com nossa publicação.

Nesse ritmo de produção, *Resgate* volta às suas origens, quando recebia inúmeros artigos de pesquisadores de diferentes regiões do país, e mantém-se como espaço nobre e conceituado para a veiculação de artigos. Assim, com significativo volume de textos analisados e aprovados, pudemos reunir trabalhos que nos permitem pensar temas bastante atuais, assuntos que estão na ordem do dia.

Os artigos aqui reunidos compõem o dossiê “Um olhar sobre a contemporaneidade”. Sob essa ótica, estão aqui reunidos trabalhos que veiculam criações artísticas, literárias e de humanidades em geral. Sugerem e discutem modos de olhar e de pensar o agora dentro de uma perspectiva teórica que, em alguns momentos, se vale também do passado para melhor compreensão do presente.

A propósito, se o momento em que vivemos pode ser chamado de “Era da imagem”, nada mais oportuno que o tema “imagem” – em seus diferentes suportes – para uma discussão nesta edição. A professora da Umesp, Sandra Reimão,

faz uma interessante análise de livros publicados a partir de produções feitas originalmente para a TV. No artigo “Quando a telenovela se torna livro”, Sandra traça o perfil gráfico e editorial destas publicações e procura delinear questões a respeito de seu significado e sentido cultural. Em outro artigo, a análise deixa a telinha da TV e migra para o telão, onde a professora da Unicamp, Cristina Bruzzo, faz uma viagem ao século XIX quando, em diferentes lugares e sem contato entre si, vários homens inventaram engenhocas que desafiavam as imagens estáticas. Em “A invenção do espectador e do cinema”, Cristina procura compreender o mundo moderno a partir de uma reflexão sobre o significado do cinema. Vem também da sala escura a rica e instigante figura de Mazzaropi, personagem que alimenta duas seções desta edição. Na seção “Entrevista”, o sociólogo Glauco Barsalini, em longa conversa com o jornalista Thiago P. Ribeiro sobre o livro *Mazzaropi - o Jeca do Brasil*, fala da importância do ator e produtor para a cultura nacional. A mesma obra é o mote da seção “Resenha” que apresenta as impressões do jornalista e também sociólogo Wagner J. Genibello sobre o trabalho de Barsalini. Com propriedade, o resenhista traz à baila a questão sempre presente em debates sobre o papel social e político de Mazzaropi. Engajamento popular versus alienação popularesca – em que extremos se enquadra o ator? A questão não é fechada, mas sim apresentada para uma reflexão mais cautelosa aos que querem ultrapassar os limites do

espectador comum.

A imagem, agora em sua forma estática, é objeto de outros dois trabalhos. O jornalista e doutorando em Educação, Amarildo Carnicel, apresenta o ensaio “Fotografia e inquietação: uma leitura da imagem a partir da relação fotógrafo-fotografado”. Neste trabalho, o autor mostra que as imagens não são exatamente o que se vê (as fotos são tão polissêmicas quanto as palavras) e se vale da condição de fotógrafo e pesquisador para compreender o comportamento do fotografado diante da ação fulminante da objetiva da câmara fotográfica. Na seção “Combates & Rituais”, espaço reservado a trabalhos inéditos extraídos de pesquisas de mestrado e doutorado, o professor da PUC-Campinas, Nelson Chinalia, analisa o ressignificado de fotografia publicada na *Folha de S.Paulo*. Em “Fotojornalismo, a manipulação visual da notícia”, afirma que o fotógrafo, diante da nova configuração dos produtos jornalísticos impressos, ganha nova dimensão, na qual o mais importante não é mais o fato, mas sua representação, sua plasticidade, muitas vezes em detrimento da informação. A socióloga Marli Marcondes, em “História e informática, o uso da hipermídia no resgate da Estrada de Ferro Funilense (1899-1924)”, constrói um hipertexto sobre o tema e fornece subsídios para que o usuário possa compor sua própria história. Imagens das estações, biografias e documentos sobre a ferrovia integram o mapa do CD-ROM produzido pela pesquisadora. O doutor em Educação, Jaime Lisandro Pacheco, discorre sobre “Educação, trabalho e envelhecimento: estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados e suas relações com a escola, com o trabalho e com os

possíveis sintomas depressivos após aposentadoria”. Neste estudo, ele faz uma leitura da relação entre educação, trabalho e envelhecimento.

Ainda dentro de uma visão contemporânea, três pesquisadores apresentam suas contribuições nas áreas de trabalho e política, educação ambiental e política de controle no comércio de autoria. A mestre em Comunicação, Maria Inês Accioly, em “Comércio de autoria: um sistema da cultura pós-moderna”, localiza, entre outras análises, os agenciamentos que estimulam a prática do *ghost writing*. A professora da Esalq-USP, Maria de Lourdes Spazziani, em “Educação ambiental para sociedades sustentáveis e o entendimento sobre a natureza humana”, através de concepções de Educação Ambiental expressas por educadores, investiga o entendimento sobre as relações entre cultura e natureza. A mestre em Educação, Kimi Tomizaki, em “Lembranças de São Bernardo: a memória e a constituição das condutas de jovens trabalhadores do interior do Estado de São Paulo”, discute as contradições do processo de rememoração, o caráter político da memória e a influência sobre as formas de conduta dos sujeitos envolvidos.

Mas Resgate não abriga apenas artigos, ensaios e resenhas. Contos, poesias e crônicas compõem a seção “Empório Literário” que, nesta edição, traz o poema *A cidade e os livros*, em que o lingüista e poeta Carlos Vogt mostra sua paixão por São Paulo durante um passeio, em diferentes épocas, pela “Paulicéia Desvairada”. Caro leitor, é esta, portanto, a 11ª edição de *Resgate*, que embora lançada em março de 2003, é apresentada com data retroativa a 2002.

Boa Leitura!